



## **Epistemologias Feministas**

Profa. Dra. Bruna Mendes e Anastasia Itokazu

2º. quadrimestre de 2021

Datas e horários: 3as. feiras das 14h00 às 16h00, 5as. feiras das 14h00 às 16h00

### **1. OBJETIVOS**

Apresentar um panorama geral das discussões no campo das epistemologias feministas: tanto das teorias desenvolvidas nos centros hegemônicos de produção do saber, como das abordagens constituídas em contextos não-hegemônicos. O curso busca ainda debater as contribuições das epistemologias feministas para pensar a produção do conhecimento científico, e refletir sobre suas implicações em nossos próprios processos investigativos.

### **2. CONTEÚDO**

O curso visa refletir sobre as imbricações do gênero na constituição do conhecimento científico em suas interseccionalidades com classe, raça/etnia, sexualidade e colonialidade. As críticas feministas às epistemologias (hegemônicas) da ciência moderna. Empirismo feminista. Teoria do ponto de vista. Conhecimentos situados. Epistemicídio. Epistemologias insurgentes. Epistemologia e colonialidade. Epistemologia do armário.

### **3. MÉTODO**

O curso será online, os materiais serão disponibilizados pelo Moodle da UFABC e teremos aulas síncronas semanais pelo Google Meet. Durante as aulas serão discutidos textos acadêmicos e também produções literárias e artísticas que dialogam com a proposta do curso. Espera-se das pessoas participantes envolvimento e ativa participação nas aulas e nas tarefas propostas. O engajamento de quem nos acompanha é parte imprescindível da metodologia da disciplina.

### **4. CRONOGRAMA**

Início em 25/05 e término em 12/08.

### **5. AVALIAÇÃO**

O curso contará com avaliação por participação, assim como a entrega de atividades individuais ao longo do quadrimestre e um trabalho final realizado em grupo.

## 6. BIBLIOGRAFIA

Anzaldúa, Glória (1997). La conciencia de la mestiza, towards a new consciousness. En Chicana feminist thought: the basic historical writings (A.M. García (ed.), pág. 270-273). New York, NY: Routledge

Carneiro, Aparecida Sueli. A construção do outro como não-ser como fundamento do ser. Tese (Doutorado em Educação) - USP, 2005. Capítulo 3 - Do Epistemicídio. Disponível em: <https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf>

Collins, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.

Collins, Patricia Hill. Black Feminist Thought – knowledge, consciousness, and the politics of empowerment. New York and London: Routledge, 2000 (Part 1: The social construction of Black Feminist Thought)

Espinosa Miñoso, Yurderkys. Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica da América Latina. In: Buarque, H. Pensamento Feminista: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.

Espinosa Miñoso, Y. (2009). Etnocentrismo y colonialidad en los feminismos Latinoamericanos: complicidades y consolidación de las hegemonías feministas en el espacio transnacional. Revista venezolana de estudios de la mujer. Centro de Estudios de la Mujer. Retrieved from <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4137775&info=resumen&idioma=ENG>

Evaristo, Conceição. Olhos d'água. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação biblioteca Nacional, 2016.

Femenias, Maria Luisa (2007) Esbozo de un feminismo latinoamericano. Revista Estudios Femenistas, 15(1):11-25

Gargallo (2006) Ideas Feministas Latinoamericanas. Serie Historia de las ideas. Ciudad de México: Universidad Autónoma de la Ciudad de México

Gonzalez, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244. Disponível em:



[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod\\_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%C3%A9lia%20-%20Racismo\\_e\\_Sexismo\\_na\\_Cultura\\_Brasileira%20%281%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4584956/mod_resource/content/1/06%20-%20GONZALES%2C%20L%C3%A9lia%20-%20Racismo_e_Sexismo_na_Cultura_Brasileira%20%281%29.pdf)

González-García, M. I., & Pérez-Sedeño, E. (2002). Ciencia, Tecnología y Género. *revistalberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad*, 2. Recuperado a partir de <http://www.oei.es/revistactsi/numero2/varios2.htm>

Haraway, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. *Cadernos Pagu* (5), Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 1995, pp.7-42.

Harding, Sandra, “A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista”, *Revista de Estudos Feministas*, n.1, vol. 1, Florianópolis, 1993.

Harding, Sandra (1996). Del problema de la mujer en la ciencia al problema de la ciencia en el feminismo. En *Ciencia y feminismo* (pág. 15-27). Madrid: Ediciones Morata.

Harding, Sandra (1993). Rethinking Standpoint Epistemology: „What is Strong Objectivity? . En Alcoff, Linda y Potter, Elizabeth (Eds). *Feminist epistemologies* (págs.“101-120). New York: Routledge.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

Keller, Evelyn Fox (2006). Qual foi o Impacto do Feminismo na Ciência? *Cadernos Pagu*, (27): 19-50.

Kilomba, Grada. *Memórias de Plantação*. Rio de Janeiro, Cobogó, 2019.

Le Guin, Ursula. *A Mão esquerda da escuridão*. São Paulo: Aleph, 2019.

Le Guin, Ursula. “The Carrier Bag Theory of Fiction.” In *Dancing at the Edge of the World: Thoughts on Words, Women, Places*, 165–70. New York: Grove Press, 1989.

Lorde, Audre. 2006. “The Uses of Theory.” <https://doi.org/10.1080/10462939109366014>.

Maffia, D. (2005). Epistemología Feminista: por una inclusión de lo femenino en la ciencia. In N. B. Graf & J. Flores (Eds.), *Ciencia, tecnología y género en Iberoamérica* (pp. 623–633). México DF: Universidad Autónoma de México – Plaza y Valdés.

Mendoza, Breny (2010): “La epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo latinoamericano”. En Espinosa Miñoso, Y. (coord.): *Aproximaciones críticas alas prácticas teórico-políticas del feminismo latinoamericano*. Buenos Aires: En la frontera.



Mohanty, Chandra Talpade (2008) “Bajo los ojos de Occidente: academia feminista y discursos coloniales”, en Suárez Navaz, L. y Hernández, R. (eds.) *Descolonizando el feminismo. Teorías y prácticas desde los márgenes*, Madrid, Cátedra.

Oyèrónké Oyewùní, “Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas”, In: Heloísa Buarque de Holanda (Org.), *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*, Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020, p. 85-95.

Pérez-Bustos, Tania et. all. *Etnografías de los contactos. Reflexiones feministas sobre el bordado como conocimiento*. Disponível:  
<file:///C:/Users/Lourdes%20Bandeira/Downloads/Dialnet-EtnografiasDeLosContactosReflexionesFeministasSobr-5741855.pdf>

Pérez-Bustos, T. (2014). Of caring practices in public communication of science: Seeing through trans-women scientists’ experiences. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*.

Puig de la Bellacasa, M. (2012). “Nothing comes without its world”: thinking with care. *The Sociological Review*, 60(2), 197–216.

Rago, Margareth. *Epistemologia Feminista, Gênero e História*. Disponível:  
[http://projcnpq.mpbnet.com.br/textos/epistemologia\\_feminista.pdf](http://projcnpq.mpbnet.com.br/textos/epistemologia_feminista.pdf)

Sardenberg, Cecília M. B. “Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista? ”. In: Ana Alice A. Costa e Cecília Maria B. Sardenberg (orgs), *Feminismo, Ciência 4 e Tecnologia*. Salvador, 2002. Redor/ Neim-FFCH/UFBA.

Schiebinger, Londa. *O feminismo mudou a ciência?* Bauru: EDUSC, 2001.

Shiva, Vandana. *Monoculturas da mente*. São Paulo: Editora Gaia, 2002.